

Desafios da docência no ensino fundamental em tempos de pandemia

Desafíos de la enseñanza en la escuela primaria en tiempos de pandemia

Challenges of teaching in elementary school in times of pandemic

Eliane Rodrigues Martins¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

Kélvia Jácome de Castro²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

Resumo

Este trabalho consistiu em conhecer os desafios da prática pedagógica para ensinar os alunos do Ensino Fundamental anos iniciais em tempos de pandemia da Covid-19 no município de Tauá-Ceará. A metodologia fundamentou-se na perspectiva qualitativa, através de pesquisa de campo. Participaram dessa investigação seis professoras da Educação Básica que exerceram suas funções docentes durante o contexto pandêmico. Para a produção das informações aplicamos um questionário e realizamos a análise de conteúdo dos significados das experiências das docentes. Os resultados da análise das informações demonstraram que o período pandêmico evidenciou as desigualdades sociais e educacionais, necessitando de políticas públicas de acesso, participação e permanência dos alunos, melhoria das condições de trabalho dos profissionais docentes, bem como de formação continuada de professores. As experiências vividas pelas docentes durante o período da pandemia, permitiu que as professoras aprendessem com o que estavam fazendo por meio dos saberes proporcionados pela experiência do ensino remoto.

Palavras-chave: prática pedagógica; pandemia; estratégias de ensino.

Resumen

Este trabajo consistió en comprender los desafíos de la práctica pedagógica para la enseñanza de estudiantes de educación básica en los primeros años en tiempos de la pandemia de Covid-19 en el municipio de Tauá-Ceará. La metodología se basó en una perspectiva cualitativa, a través de una investigación de campo. En esta investigación participaron seis docentes de Educación Básica que desempeñaron sus funciones docentes durante el contexto de pandemia. Para producir información, aplicamos un cuestionario y realizamos análisis de contenido de los significados de las experiencias de los docentes. Los resultados del análisis de la información demostraron que el período de pandemia puso de relieve desigualdades sociales y educativas, requiriendo políticas públicas de acceso, participación y retención de estudiantes, mejora de las condiciones laborales de los profesionales de la enseñanza, así como la formación continua de los docentes. Las experiencias vividas por los docentes durante el periodo de pandemia permitieron a los docentes aprender de lo que hacían a través del conocimiento que les brinda la experiencia

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Regional do Cariri - URCA; Especialista em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. Professora da Rede Pública Municipal de Crato, Ceará. E-mail: eliane.martins@urca.br – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4617-6901>.

² Doutora em Zootecnia pela Universidade Federal de Minas Gerais; Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE; Professora efetiva do IFCE Campus Tauá. E-mail: kelvia.jacome@ifce.edu.br – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6759-948X>.

de la enseñanza remota.

Palabras clave: *práctica pedagógica; pandemia; estrategias de enseñanza.*

Abstract

This work consisted of understanding the challenges of pedagogical practice for teaching elementary school students in the early years in times of the Covid-19 pandemic in the municipality of Tauá-Ceará. The methodology was based on a qualitative perspective, through field research. Six Basic Education teachers who performed their teaching duties during the pandemic context participated in this investigation. To produce information, we applied a questionnaire and carried out content analysis of the meanings of the teachers' experiences. The results of the information analysis demonstrated that the pandemic period highlighted social and educational inequalities, requiring public policies for access, participation and retention of students, improvement of working conditions for teaching professionals, as well as continued teacher training. The experiences lived by teachers during the pandemic period allowed teachers to learn from what they were doing through the knowledge provided by the experience of remote teaching.

Keywords: *pedagogical practice; pandemic; teaching strategies.*

1 INTRODUÇÃO

A pandemia advinda da Covid-19 ocasionou mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais no contexto brasileiro. O vírus agravou e evidenciou as desigualdades sociais e educacionais. Ao lançarmos nosso olhar para o âmbito da educação, a crise incidida pelo vírus obrigou que professores e alunos se adaptassem às novas condições de ensino e aprendizagem.

A situação ora vivenciada demonstrou os problemas enfrentados pelas escolas brasileiras, principalmente, as instituições públicas, como ausência de infraestrutura tecnológica, falta de conectividade, escassez de equipamentos, ausência de políticas públicas de formação de professores (Valle; Marcom, 2020; Santos, 2020). A ausência desses recursos juntamente com a política negacionista do governo de época provocou um distanciamento entre professores e alunos.

O debate envolvido, ainda insere nessa problemática as condições de trabalho a qual os profissionais docentes foram submetidos durante o ensino remoto. Uma pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFMG) em 2020, em um cenário ainda de pandemia da Covid-19, mostrou que 89% dos professores não possuíam experiência com ensino remoto, 41,8% dos docentes informaram que não receberam nenhum tipo de formação, as estratégias realizadas foram feitas por conta própria e 89,4% informaram que houve aumento das horas de trabalho.

Quando reportamos nosso olhar para as escolas públicas e privadas do município de Tauá, os descritores das professoras participantes desta pesquisa reafirmam os dados mencionados acima.

A pandemia fez com que os professores repensassem suas práticas pedagógicas, com fins de desenvolver estratégias de ensino para concretizar a educação durante o ensino remoto. O chamamento para que as práticas fossem reinventadas não é de agora, já vem sendo realizado há tempos por Freire (1985), Franco (2012), Pimenta (2014), Tardif (2012) dentre outros, que, numa incessante luta pela educação, acreditam que os professores possam ser sujeitos autônomos, críticos, criativos e reflexivos diante de suas práticas pedagógicas.

Diante do contexto pandêmico, surgiram algumas questões importantes para análise: quais os desafios encontrados pelos professores em suas práticas pedagógicas durante a pandemia e quais estratégias de ensino foram dispostas em aula para concretizar o processo de ensino?

Tencionando compreender tais questionamentos que circundam a prática docente, desenvolvemos o presente trabalho por meio da Especialização em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica, pelo Instituto Federal do Ceará, campus Tauá.

Entendemos que a temática é importante para a formação de professores, uma vez que a docência não se restringe apenas ao domínio de conteúdo, no “saber fazer”, condicionando este ao modelo da racionalidade técnica, que no contexto contemporâneo tem se desenvolvido nas escolas brasileiras através da racionalização de resultados educacionais, é necessário incidir também nessa prática o “para quê” e “como fazer”.

A relevância social dessa pesquisa está em possibilitar aos professores da Educação Básica tecerem reflexões em torno dos desafios das suas práticas pedagógicas vivenciadas durante o período da pandemia, como forma de repensar o fazer docente e as estratégias de ensino.

Perante o exposto, o objetivo geral da pesquisa consistiu em conhecer os desafios da prática pedagógica para ensinar os alunos do Ensino Fundamental anos iniciais em tempos de pandemia da Covid-19 no município de Tauá-Ceará.

A metodologia da pesquisa fundamentou-se na abordagem qualitativa, por meio do estudo de campo. Participaram da investigação seis professoras da

Educação Básica, que exerceram suas funções docentes durante o contexto pandêmico no Ensino Fundamental anos iniciais, no município de Tauá, no Ceará. Para a produção das informações optou-se pelo questionário.

2 PRÁTICA PEDAGÓGICA E O CONTEXTO PANDÊMICO

Pensar a prática pedagógica na contemporaneidade nos leva a ponderar que o papel do professor e da escola mudou. À medida que a sociedade se transforma a partir dos avanços da tecnologia, a escola, enquanto instituição social, necessita caminhar junto com esses avanços. Contudo, pode-se dizer que a escola tem andado por caminhos lentos, tortuosos.

Partindo desta perspectiva, a crise incidida pelo vírus da Covid-19 no Brasil agravou-se por conta da necropolítica do governo Jair Bolsonaro que numa incessante intencionalidade estimulou a contaminação generalizada do vírus, disseminou informações inverídicas, negou a ciência e ocasionou cortes no Ministério da Educação.

A situação ora vivenciada desafiou os profissionais da educação a repensarem os modos de fazer o ensino, o desafio foi assumido pelos professores, sem muito apoio da administração pública. O espaço físico da sala de aula foi substituído de forma imposta pelas aulas remotas.

Segundo Valle e Marcom (2020, p. 144):

Os professores foram obrigados de forma imprevisível e rápida a adaptar-se à nova rotina de ensinar a distância, utilizando recursos tecnológicos e midiáticos que até então não eram comuns à sua prática no contexto escolar quando da execução das atividades educativas de forma presencial.

Essa questão alerta-nos para o processo da complexidade das práticas pedagógicas, haja vista que o ensino enquanto prática social viva se organiza de forma intencional (Pimenta, 2014). Tal intencionalidade demanda que a prática pedagógica se desenvolva por adesão, por negociações ou ainda por imposição. Isto é, sua representatividade e seu valor advém de pactos sociais (Franco, 2012).

O professor enquanto responsável pelo processo de ensino e aprendizagem atua com base na dimensão política, ainda que, muitas vezes, o próprio docente não tenha clareza desta dimensão em seu trabalho.

Tomando como base esses apontamentos, a prática pedagógica requer dos

professores posturas frente ao fazer docente neste novo tempo. Parafraseando Franco (2012, p. 164) “as práticas pedagógicas deverão reorganiza-se e recriar-se a cada dia para dar conta do projeto inicial, que se vai transmudando à medida que a vida, o cotidiano, a existência o invadem”.

Como consequência dessa realidade, a pandemia traz a lume que as práticas pedagógicas não continuam as mesmas, usando a expressão de Franco (2012), percebe-se que há mudanças sendo “gestadas em seu interior”. Para tanto, ao passo que existem desafios a serem enfrentados pelos professores nas práticas pedagógicas, emergem-se possibilidades de ressignificar essa mesma prática. Valle e Marcom (2020, p.145) afirmam que “mudar posturas frente ao fazer pedagógico nos remete a caminhar numa perspectiva dialética e dialógica”.

É nesse movimento que o professor elabora didaticamente o seu fazer pedagógico, rompendo com posturas e rotinas tradicionais que reduzem o ensino apenas a transmissão de conhecimento. O processo de ensino deve ser compreendido como um ato de comunicação entre professores e alunos. As aulas remotas exigiram essa comunicação, para que o ensino e a aprendizagem acontecesse de forma interativa, reflexiva em ambas as partes, “o ato comunicativo é, sobretudo, um ato de aprendizagem” (Kenski, 2012, p. 135).

Contudo, quando fizemos uma análise do contexto social e educacional que permeou o ensino remoto, a pandemia da Covid-19 evidenciou as desigualdades sociais, os problemas que emergiram já estavam submersos no ensino presencial e pouco se fez diante da situação.

Como podemos observar, a pandemia de COVID-19 exacerbou os contrastes oriundos do fosso social brasileiro: dificuldades de acesso, disponibilidade de internet ou de aparelhos para estudos. As queixas elencadas por educadores, estudantes, famílias e pela própria gestão escolar, colocaram em xeque questões como a inclusão e o letramento digital (e, conseqüentemente a inclusão social), ensino remoto, a frágil formação de boa parte dos educadores quanto ao uso de aplicativos e plataformas digitais, a organização do tempo/espaço para estudos (Gonçalves; Pesce, 2021, p.4).

Como resultado da realidade vivenciada, os professores, por meio de recursos próprios, criaram estratégias para ensinar durante o ensino remoto, os relatos das professoras adiante evidenciam que as estratégias de ensino utilizada pelas docentes parte de decisões e escolhas metodológicas permeadas por questões éticas, políticas e pedagógicas, revelando a intencionalidade da prática de ensinar, compreendendo

que esta prática não se encontra neutra no contexto educacional.

As experiências vividas pelos professores durante o período da pandemia interferiram nos saberes em suas práticas pedagógicas, “fazendo-os apoiar ou refutar teorias e práticas” (Farias, *et al.*, 2014, p. 154). Sendo assim, podemos pressupor que a intenção dessa pesquisa está voltada para o reconhecimento da necessidade de uma didática que provoque rupturas com práticas pedagógicas tradicionalistas, estáticas, que privilegiam a memorização e a reprodução do conhecimento de forma acrítica.

A pesquisa, ao potencializar a voz dos professores e sua visão sobre a prática pedagógica, situando as estratégias de ensino, abre espaços para que os docentes dialoguem e reflitam a práxis, isso significa que o professor irá buscar “o equilíbrio entre a reflexão e a rotina, entre o ato e o pensamento, não se entregando a modismos, mas decidindo conscientemente o caminho a seguir como professor que constrói sua prática de forma reflexiva” (Mizukami, 2010, p. 18).

Nesta perspectiva, pensar a prática pedagógica do professor enseja caminhar por um processo dialético com o que faz. É na prática que o novo pode emergir, como afirma Paulo Freire (1985), se não inventarmos o novo, esse novo se fará de qualquer modo. Portanto, ressignificar a prática de ensino significa ousar para permanecer na educação.

3 METODOLOGIA

Para apreender o objeto de estudo, a pesquisa configura-se como abordagem metodológica qualitativa, pois permite que as docentes da pesquisa formulem opiniões e reflexões sobre suas práticas pedagógicas no período pandêmico. Considerando que o estudo se debruça em um aspecto delimitado do campo educacional, desenvolvemos uma pesquisa de campo com o objetivo de compreender como o fenômeno da pandemia se expressou em suas práticas docentes.

Os participantes da pesquisa foram seis professoras que atuaram na Educação Básica durante o contexto pandêmico na etapa correspondente ao Ensino Fundamental anos iniciais, sendo três de instituição particular e três de instituições públicas, todas situadas no município de Tauá – Ceará. A princípio a pesquisa seria desenvolvida apenas com professores da rede pública, contudo devido às

justificativas que muitos docentes não poderiam participar do estudo, incluímos nos dados professores da rede privada. A partir dos princípios éticos que permeiam a pesquisa, as participantes são aqui referenciadas como P1, P2, P3, ambas docentes de escola privada, P4, P5 e P6 professoras de escola pública.

As participantes são do sexo feminino, com idades entre 25 e 50 anos. Com relação à formação acadêmica, quatro professoras possuem licenciatura em Pedagogia, uma em Língua Portuguesa e outra em Química. Todas as docentes participantes possuem especialização, sendo três em Psicopedagogia, uma em Língua Portuguesa e produção textual, uma em docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e uma em Atendimento Educacional Especializado e educação inclusiva. O tempo de magistério variou de três a quatorze anos. Durante o contexto pandêmico as professoras atuaram nas séries iniciais do Ensino Fundamental, do 1.º ao 5.º ano escolar.

A técnica de coleta de dados utilizada foi questionário, realizada em formato de formulário eletrônico, destinado a oito professores da rede de ensino do município de Tauá, contudo apenas seis docentes fizeram a devolutiva do referido formulário.

Na primeira parte do questionário foram coletados dados pessoais das participantes (nome, gênero, idade, formação inicial e continuada, instituição que leciona, tempo de magistério e série que atuou durante o período da pandemia). A segunda parte buscou compreender das docentes os seguintes pontos: suas experiências com o trabalho remoto; se o ensino remoto contribuiu para a aprendizagem dos alunos; as condições pedagógicas para o trabalho remoto; as estratégias de ensino desenvolvidas; de que forma a pandemia afetou a saúde mental delas; como ocorreu o retorno às aulas presenciais e como avaliam o processo de ensino e aprendizagem pós-pandemia.

Tomando como base os dados coletados, concluiu-se que a análise de conteúdo é a técnica mais adequada para realizar a análise de dados, uma vez que podemos caracterizar este instrumento como processo de interpretação, análise e reflexão dos diálogos apresentados nos escritos dos pesquisados.

Utilizamos durante a análise de conteúdo, conforme Bardin (1977) sugere, os procedimentos: organização, codificação e categorização. A organização corresponde a leitura flutuante dos documentos/arquivos adquiridos durante a pesquisa para análise. A codificação é o processo de tratamento do material coletado. A

categorização por sua vez, compreende a classificação dos elementos constitutivos de um conjunto, seguida de um reagrupamento baseado nos aspectos semelhantes e diferentes encontrados na análise (Bardin, 1977). No caso específico da pesquisa agrupamos os dados categorizados a partir dos seguintes tópicos: significados sobre a experiência do ensino remoto, aprendizagem na e pós- pandemia e o que sobra disso tudo: saúde mental?

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Significados sobre a experiência do ensino remoto

As experiências nos constituem enquanto pessoa e profissionais da educação funcionando como uma teia de significados (Geertz, 1989) que leva o educador a construir-se na e para a profissão. Falar sobre as experiências das docentes num período atípico enseja que estas relatem os fatos vividos por elas mesmas, percebendo-se como profissional que constrói e reconstrói sua prática pedagógica.

A pesquisa, ao permitir que as professoras descrevam suas práticas pedagógicas vivenciadas durante a Covid-19, sinaliza o processo de escuta, situando à docência como profissão de relações humanas (Tardif, 2012; Gonçalves; Pesce, 2021).

Na categoria de significados sobre a experiência do ensino remoto as professoras relataram os desafios de ensinar durante esse período, fazendo menção a inserção e domínio de ferramentas tecnológicas, falta de conectividade, aparelhos tecnológicos que suportam o envio e recebimento das aulas, os momentos de estudo e planejamento. Dentre os relatos fazemos menções:

A visão inicial me pareceu desafiadora tendo em vista que a situação cobrava domínio de ferramentas nunca antes usadas por mim. Aprender a manusear mídias em um curto espaço de tempo e ensinar de forma remota me pareceu uma meta utópica (P1).

Durante a pandemia foi possível vivenciar algumas experiências com o trabalho remoto, a primeira delas foi a inserção das tecnologias de forma direta como ferramenta de trabalho. Como todo o trabalho era realizado de maneira remota, os planejamentos ocorriam via aplicativo de vídeo chamada, importante ressaltar que por muitas vezes a conexão de internet não possibilitava essas reuniões, nesses momentos instruções eram passadas pelos coordenadores para que após esses encontros virtuais de fato o planejamento fosse realizado cada um em sua casa, sem muitos recursos. Uma grande dificuldade nesse período foi o contato com as famílias, por

muitas vezes as famílias informavam as dificuldades de ter acesso as aulas, devido a não ter um aparelho adequado ou mesmo a falta de internet (P2).

Minha experiência com o trabalho remoto foi desafiador, cursos de edição de vídeos, horas de dedicação para assistir vídeos informativos sobre plataformas de ensino, adaptar minha casa para ministrar aulas on-line, pesquisar estratégias que prendesse a atenção do aluno na aula foram entre tantas outras as memórias mais significativas desse período (P4).

Os relatos das professoras nos mostram que a tecnologia foi usada como ferramenta para interceder no processo de ensino e aprendizagem, as dificuldades de acesso e domínio das ferramentas tecnológicas entre professores, escola, alunos e famílias põe em evidência as desigualdades de acesso e uso das mesmas, “não basta que se tenha os recursos tecnológicos, é imprescindível saber fazer uso dos mesmos como apoio ao estudo e a aprendizagem” (Monteiro, 2020, p. 244). Essa fragmentação aponta a necessidade de uma formação inicial e continuada que possibilite o desenvolvimento e aprendizagem com o uso de tecnologias digitais, oportunizando que os docentes insiram esse recurso em suas práticas pedagógicas.

Quando falamos sobre as experiências das professoras no contexto do ensino remoto inserimos nesse período as condições pedagógicas para a realização do trabalho. O espaço casa foi tomado como lócus para realização dos planejamentos e gravações de aulas, “fiz de um quarto da minha casa a minha sala de aula, onde dava minhas aulas e realizava atividades e gravações para poder enviar para meus alunos” (P2). O trabalho realizado pelas professoras partiu de recursos próprios, utilizando para o desenvolvimento das aulas celulares, computadores e internet. As professoras revelam que a escola não oportunizou materiais e equipamentos para suporte a realização do trabalho docente.

A instituição não forneceu materiais/equipamentos para a transmissão das aulas. Nós professores tivemos que nos aprofundar em vídeos tutoriais e buscar estratégias, muitas vezes usando apenas o aparelho celular (P1).

As condições de trabalho foi algo muito limitante para o desenvolvimento das ações pedagógicas, pois a escola não tinha aparelhos tecnológicos para dar suporte aos professores, então os professores desenvolviam suas aulas com seus próprios recursos, usando celular pessoal, assim como a internet. Como a maioria das aulas aconteciam através de vídeos, os cenários eram montados com material que compramos com nossos recursos. Ficamos sobrecarregados com o planejamento e desenvolvimento das atividades (P3).

Tomando como referência os relatos das professoras, o trabalho realizado durante o período da pandemia evidencia que estas profissionais da educação buscaram meios em suas práticas para que o processo de ensino e aprendizagem

acontecesse mesmo sem condições estruturais, pedagógicas, econômicas, espaço/tempo de qualidade para a realização do trabalho, reiteramos aqui que uma prática pedagógica “é formada por um conjunto complexo e multifatorial” (Franco, 2012, p. 156).

A situação vivenciada nos mostra que as professoras adotaram estratégias diversas, aqui nosso olhar recai sobre a escola privada que inseriu nas aulas remotas atividades gamificadas, jogos, lives e debates. Dentro desse processo, a maior parte do que foi descrito pelas professoras corresponde aos recursos e não estratégias diretamente utilizadas durante o ensino remoto. A decisão pelo tipo de estratégia apontada pelas professoras a seguir revela a intencionalidade do ato de ensinar.

Além do uso de ferramentas como Google meet, Google forms e Zoom, busquei aplicar atividades gamificadas, jogos on-line e adaptação atrativas usando o PowerPoint (P1).

Estratégias de recursos como a plataforma de design Canva, para a criação de slides, o Padlet foi o recurso que mais utilizei para a participação em tempo real do aluno. O google Drive me auxiliou com a gamificação das minhas aulas, quiz digitais, atividade de construção de jogos com a família, biblioteca virtual, o Meet, plataforma de transmissão das aulas, aula invertida onde os alunos eram divididos em equipes e exploravam o conteúdo do livro e apresentavam através de lives ou debates entre outros (P4).

Utilização de vídeos chamadas, gravação de vídeo e áudios e vídeo aulas (P5).

As estratégias de ensino e os recursos utilizados nesse período corresponderam ao uso das tecnologias como ferramentas para mediar o ensino e aprendizagem. O uso criativo das tecnologias descritas pelas professoras foi uma possibilidade para transformar, interagir e auxiliar os conteúdos que eram dispostos remotamente entre professor e aluno.

Valle e Marcom (2020, p. 146) esclarecem que:

[...] o professor precisa criar alternativas para conseguir dar conta das demandas que se apresentam, especialmente no uso das tecnologias para mediar o processo de ensino e aprendizagem, buscando desenvolver e experimentar diferentes propostas para tornar este processo mais próximo das condições que possibilitem ao aluno apropriar-se do conhecimento sem a interação a que estavam acostumados com o ensino presencial, criando outras formas de intervenções igualmente qualificadas.

Quando os autores ressaltam que os professores necessitam conceber alternativas para as demandas que emergem no contexto da escola, a professora (P4) expressa que, para além das estratégias de ensino desenvolvidas, sua rotina “se

dividiu entre ministrar aulas, aprender a interagir com as mídias digitais e a criar recursos para facilitar a compreensão do aluno”. Essa tríade nos encaminha para a compreensão de que as professoras, no seu modo, perceberam que durante o período remoto suas práticas necessitavam de estudos e ação. Vejamos o que descreve duas professoras diante do desafio de ensinar remotamente:

Essa experiência me trouxe a convicção de que se faz necessário que o professor esteja aprimorando constantemente sua prática metodológica (P3).

Estudei, pesquisei muitas formas de como levar os conteúdos aos alunos de forma que eles realmente tivessem o interesse em participar das aulas (P6).

A experiência de ensinar remotamente pelas docentes durante o período da pandemia, interferiu nos saberes em suas práticas pedagógicas, situando que as atividades desenvolvidas pelas docentes abrem espaços para que os professores dialoguem e reflitam a suas práxis, através do processo ação, reflexão e ação.

4.2 Aprendizagem na e pós-pandemia

Quando discutimos a categoria aprendizagem na e pós-pandemia trazemos para o centro da reflexão a aula como um lugar privilegiado para o processo de aprendizagem, uma vez que é nesse espaço/tempo que professores e alunos podem desenvolver ações interativas (Farias, *et al.*, 2014).

No contexto pandêmico a aula ultrapassou as quatro paredes de uma sala, fazendo com que professores e alunos se envolvessem com a realidade do ensino remoto. Os desafios mencionados pelas professoras na categoria acima evidenciam que a aula foi desenvolvida. No entanto, sua dimensão não contemplou todos os alunos devido às desigualdades sociais. De acordo com (Gonçalves; Pesce, 2021, p. 10), “o ensino remoto emergencial emanado do contexto pandêmico pôs às claras todos os problemas de clivagem social e suas decorrências para uma educação de qualidade social”.

Por meio do relato da professora (P4) enfatizamos a reflexão dos autores Gonçalves e Pesce (2021) ao expor que:

A partir de uma análise feita nos dias de hoje com o olhar voltado para o período pandêmico pode-se afirmar que o ensino remoto veio trazer a lume as raízes profundas de uma desigualdade social onde muitas crianças não tiveram acesso à educação de forma igualitária por motivos diversos (P4).

No entendimento das professoras o ensino remoto contribuiu parcialmente para o processo de aprendizagem, inicialmente foi possível para aqueles alunos que tiveram acompanhamento familiar e recursos disponíveis para que a aprendizagem se efetivasse, por outro lado, a família que não conseguiu acompanhar o ensino remoto devido à falta de recursos tecnológicos e conectividade impossibilitou que a aprendizagem fosse realizada para os alunos. Podemos constatar isso por meio do descrevo da professora (P6):

De forma parcial, aos alunos que tiveram o acompanhamento da família e as condições em recursos para acompanhar os conteúdos e atividades enviadas pelos professores conseguiram de certa forma aprender algo. Agora, os alunos que não tinham recursos e a família não acompanhavam, infelizmente, não conseguiram uma aprendizagem (P6).

A realidade do ensino remoto põe em ênfase os problemas de acesso, participação e permanência na escola pública, as disparidades entre as classes sociais nos permite afirmar a fragilidade das políticas públicas voltadas para a educação, “em especial para com estudantes e professores de regiões periféricas, de alta vulnerabilidade social e de regiões rurais, uma vez que elas desconsideram o contexto social e a realidade das famílias, estudantes, docentes e escolas imersas a um contexto de vulnerabilidade social” (Gonçalves; Pesce, 2021, p. 4).

É importante assinalar que estas questões permeiam também o ensino e aprendizagem pós-pandemia. As professoras ressaltam que as limitações ocorridas na aprendizagem dos alunos durante o período remoto trouxeram déficit de aprendizagem em muitas crianças:

Se pensarmos, temos alunos hoje de segundo ano que não tiveram a oportunidade de estar na educação infantil, então as habilidades que competem à pré-escola estão sendo aprendidas no ensino fundamental, o que tem contribuído para um desgaste dos professores, que além de trabalhar as habilidades do ano corrente têm que reforçar as dos anos anteriores (P6).

Essa problemática nos mostra o quanto o ensino presencial é fundamental para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive de forma concreta. Além disso, pontuamos a partir do descrito acima que as avaliações externas foram mantidas mesmo nesse contexto, afirmando o seu caráter classificatório, controlador e excludente, sem estabelecer diálogos entre os processos de ensino e aprendizagem e impossibilitando a reorganização do ensino, gerando nos profissionais docentes

angústias, desgastes e tensões na e pós-pandemia.

Além dessas questões, a professora (P4) ressalta que:

Nenhuma instituição ou profissional estava preparado para essa realidade e a situação os levaram a repensar práticas metodológicas, a buscar aprimoramentos e recursos em curto espaço de tempo para a ação didática. É explícito que sejam traçadas estratégias para suprir as dificuldades deixadas por consequência desse período tanto na aprendizagem das crianças como na formação continuada do professor.

A professora nos chama atenção para o fato das escolas e os profissionais docentes não estarem preparados para o ensino remoto, as dificuldades vivenciadas durante e pós-pandemia entre professores e alunos abrem espaços para elaboração de políticas que levem em consideração a realização do trabalho docente.

4.2 O que sobra disso tudo: saúde mental?

Outro fato importante a ser considerado no contexto da pandemia é sobre os impactos que o ensino remoto gerou sobre a saúde mental das docentes. A imposição do ensino remoto emergencial como única alternativa para “salvar” o ano letivo ocasionou nas professoras ansiedade, medo, cansaço, desgastes físico e psicológico que foram desenvolvidos durante e pós-pandemia.

Durante o período de pandemia desenvolvi crises de ansiedade. Crises essas que ainda perduram até os dias atuais (P1).

Mexeu bastante, o medo do que vinha acontecer, não conseguia mais assistir jornais. Fiquei bastante abalada (P2).

Tive muito momentos de desgastes, estresses e preocupações. Principalmente quando não havia retorno das atividades, muitas famílias evitavam contato. Quando planejamos as gravações de atividade e a internet não prestava. Todos os momentos de desgaste e estresse ocorriam por conta disso (P3).

[...]. O cansaço aumentou, pois, como o trabalho era em casa as vezes ficamos disponível aos alunos durante todo o dia. Isso deixou os professores ainda mais exaustos devido a rotinas diferentes das famílias com o horário de estudos dos alunos (P6).

A pandemia da Covid-19 evidenciou e aumentou os desafios da profissão docente, tornando este profissional sobrecarregado com as demandas de ensinar remotamente. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho – OIT, a profissão docente é uma das categorias mais sujeitas ao estresse (Souza; NOVAES; Zirpoli, 2021). Podemos mencionar alguns aspectos que contribui para que o

professor desenvolva níveis de estresse na profissão:

Falta de reconhecimento social e de motivação para o trabalho, más condições de trabalho, problemas referentes à relação com os alunos (envolvimento emocional com seus problemas e também conflitos e problemas comportamentais destes), alta demanda de trabalho (reuniões e trabalhos extraclasse, numerosas classes), necessidade constante de qualificação e atualização, cobrança dos pais e questões relacionadas à administração do tempo (Souza; Novaes; Zirpoli, 2021, p. 5).

A alta demanda de trabalho durante a pandemia, relacionada às outras atividades que permeiam a rotina dos professores foi um dos aspectos apresentado no relato da professora (P4) ao expor que sua rotina se dividiu entre trabalho e formação, inserindo aqui o processo de planejamento que permeia a prática docente, bem como o trabalho que compreende as atividades diárias de casa e atenção aos familiares geram desconfortos e cansaços. Entre os relatos descritos, está pesquisada foi a única que declarou que buscou acompanhamento médico para restaurar sua saúde, conforme relato abaixo:

A rotina dividida entre aula, formação pessoal, casa e família gerou de início um acúmulo de preocupações, medos, inseguranças e cansaço físico e mental. O maior desafio foi organizar uma rotina para cada momento do dia, pois como as aulas eram ministradas de casa acabamos misturando, mesmo que por hábito, outras atividades. Na saúde emocional, quadro de sintomas de ansiedade foram desenvolvidos ao longo desse período, acompanhamento de terapeutas, sessões de relaxamento, acupuntura e exercícios físicos são atenções básicas que me proporcionei depois do período pandêmico para restabelecer e fortalecer minha saúde emocional e corporal (P4).

Diante da fala da professora é preciso reiterar a desvalorização da profissão docente. São necessárias ações efetivas para o desenvolvimento profissional e pessoal da classe. A escola necessita ser concebida nesse processo como locus de saberes coletivos e produtora de conhecimento. No entanto, quando não existem condições para este profissional se desenvolver, sua prática pedagógica torna-se praticamente impossível.

Acredito que além das consequências do isolamento, a pressão de aprendermos tudo muito rápido. Lembrando que sem o apoio da instituição responsável pelo setor, pois durante todo o período pandêmico não tivemos por exemplo formação que nos ajudasse a atender, ajudar os alunos. Posso dizer que ficou a cargo de cada professor fazer o seu trabalho, cada um buscou ou não aprender a manusear as ferramentas digitais e buscar atender aos alunos. Isso, de certa forma, nos causou uma pressão psicológica e muitas vezes um sentimento de que não vou conseguir. Todavia, a interação com outras companheiras de trabalho, mesmo que de forma remota, nos ajudou bastante (P5).

Mais uma vez é possível diagnosticar por meio do relato da professora (P5) a falta de apoio da escola e de políticas públicas à formação continuada de professores, fazendo com que este profissional, juntamente com outros docentes, buscassem alternativas para se refazer, aprender. Este posicionamento exigiu que as professoras assumissem a “condição de aprendiz, alguém que vai mudando, fazendo e refazendo a sua profissão” (Farias, *et al.*, 2014, p. 71).

5 CONCLUSÃO

Tendo em vista o objetivo geral da investigação e os achados da pesquisa, constatamos que, diante dos desafios de ensinar remotamente, os professores sem domínio de ferramentas tecnológicas, falta de conectividade, sem apoio da escola e família, em muitos casos, e inserindo recursos próprios, buscaram ao longo desse período pandêmico estratégias de desenvolver o ensino.

Ponderamos que a partir do momento que as professoras estudaram, refletiram suas práticas pedagógicas e desenvolveram ações para que o processo de ensino e aprendizagem acontecesse, as estratégias de ensino foram inseridas de forma intencional, permitindo que as professoras aprendessem com o que estavam fazendo por meio dos saberes proporcionados pela experiência do ensino remoto.

Os diálogos tecidos entre a teoria e a prática vividas pelas professoras, acentua as fragilidades que permeiam as escolas brasileiras, com destaque para as instituições públicas. Faz-se necessário diante do cenário pandêmico que a escola mude, assim como a formação inicial e continuada de professores.

A pesquisa possibilitou que as professoras do município de Tauá compreendessem suas práticas e as práticas de outras docentes, apresentando pontos de aproximação nas narrativas descritas entre as profissionais da educação de escolas públicas e privadas. A temática discutida até o momento sugere e induz uma série de reflexões sobre a problemática que envolve o trabalho docente na e pós-pandemia.

Os resultados dessa pesquisa possibilitam novos estudos em torno da profissão docente, requerendo diálogos, uma vez que as mudanças e retrocessos que permeiam as políticas públicas de educação no governo de época de modo imediatista e autoritário deixou consequências à formação e a realização do trabalho dos

profissionais do magistério.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- CNTE. Confederação Nacional dos Trabalhos em Educação. **Trabalho docente em tempos de pandemia: Relatório Técnico**. Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/images/cnte_relatorio_da_pesquisa_covid_gestado_v02.pdf. Acesso em: 01 ago. 2023.
- FARIAS, Isabel Maria Sabino de *et al.* **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 4. ed. Fortaleza: Liber Livro, 2014.
- FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 1989.
- GONÇALVES, Júnior Leandro; PESCE, Lucila. Educar em tempos de pandemia: desafios da profissão docente. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 5, n. 3, p. 40-52, 2021.
- KENSKI, Vani Moreira. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. *In*: Veiga, Ilma Passos Alencastro (org.). **Didática: O ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 2012. p. 127-147.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Formação de professores: concepção e problemática atual. *In*: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti (org.). **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2010. p. 11-45.
- MONTEIRO, Sandralena da Silva. (Re)inventar educação escolar no Brasil em tempos da covid-19. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 237-254, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/552>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- PIMENTA, Selma Garrido. Epistemologia da prática resignificando a Didática. *In*: FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (orgs.). **Didática embates contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2014. p. 15-41.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almeida, 2020.
- SOUZA, Maria Eduarda Iglésias Berardo de; NOVAES, Nathaly Maria Ferreira;

ZIRPOLI, Bianca Berardo. **O Impacto da Pandemia por Covid-19 na Saúde Mental dos Professores**: revisão sistemática da literatura. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade Pernambucana de Saúde, [S.l.], 2021. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/jspui/handle/fpsrepo/1158>. Acesso em: 22 jan. 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VALLE, Paulo Dalla; MARCOM, Jacinta Lucia Rizzi. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. *In*: PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p. 139-153.



Este conteúdo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons BY-NC-AS 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)